

LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO

Funcionários e
Reitoria entram
em acordo

*

Um bate-papo com
Roberto Freire

ASSEMBLÉIA

Professores preparam mobilização para garantir pagamento de salário

A assembleia dos professores realizada na terça-feira, 21/10, registrou, mais uma vez, a indignação da categoria. Se, por um lado, os docentes não negaram a crise financeira por que passa a universidade, por outro, ficou evidente a falta de uma política concreta por parte da Reitoria, que mostre de fato quais são os planos para o conjunto e para cada setor da universidade.

Assim, os professores resolveram negociar o parcelamento da diferença salarial que deveria ser paga entre setembro e dezembro de 2003, nas mes-

mas bases acordadas entre Reitoria e funcionários (veja matéria nesta edição).

Os docentes, porém, exigem que tais sacrifícios redundem na volta ao pagamento em dia de seus salários, já a partir do próximo mês, e consideram inegociável o pagamento do 13.º salário, cuja primeira parcela está prevista para ser creditada no próximo dia 30/11.

Próxima assembleia

Uma nova assembleia está marcada para o próximo dia

6/11, quinta-feira, às 19h30. A assembleia, que acontece no quinto dia útil do mês, pretende ser massiva e, para isso, os professores estão montando um Comitê de Mobilização, que se reunirá na APROPUC na próxima quarta-feira, 29/10, para elaborar estratégias de convocação dos professores para o encontro.

O Comitê deverá também redigir um documento político, denunciando a situação em que hoje se encontram os docentes e conclamando-os a participar da assembleia.

ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES

6/11 - quinta-feira - 19h30 - sala a confirmar

* **CRISE DA UNIVERSIDADE**

* **Atraso de salários**

* **Negociações com a Reitoria**

Cadê o Estado democrático?

É inaceitável que o Governo Lula, depois de dez meses, não tenha entendido ainda o papel do Estado numa sociedade como a brasileira. Se tivesse entendido, certamente já teria atuado para reduzir o alto índice de desemprego, acelerado pelos governos do PSDB e que continua em processo de crescimento.

Não custa repetir que o papel do Estado numa sociedade capitalista periférica, que tem desigualdade histórica, sofre de miséria, passa fome e padece de injustiça, é, de um lado, impedir que o modelo dos mercados continue promovendo a exclusão e, de outro, conter a transferência dos nossos recursos para os países ricos.

Não basta distribuir alimentos para o cidadão comer hoje, se não for criada a condição de ele se tornar cidadão e obter seu próprio alimento amanhã. Se não for alterada a lógica do sistema e não houver interferência direta do Estado na estrutura responsável pela dinâmica do desenvolvimento econômico e social, com certeza a situação só tende a se agravar.

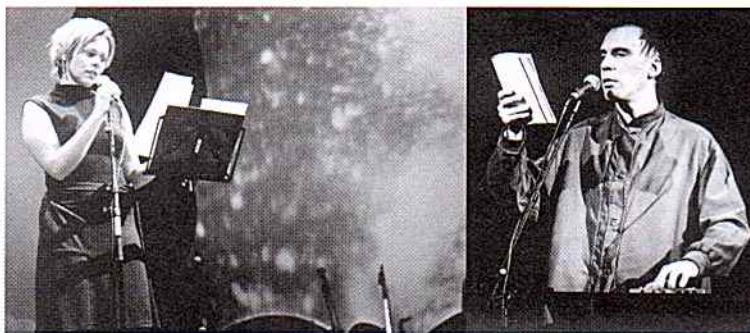
Em vez de permitir o fluxo especulativo dos capitais, que vão e voltam num jogo de acumulação sem geração de atividade produtiva, e de estocar recursos públicos para pagamento de juros aos banqueiros, o governo do PT deveria direcionar todos os recursos e esforços para a criação de empregos no campo, na indústria, no comércio e, especialmente, nos setores que podem, mais rapidamente, proporcionar melhor distribuição da renda, como a educação, a saúde, a construção de moradias e a reforma agrária.

É inaceitável que o Governo Lula continue fazendo o jogo das empresas estrangeiras, como a liberação do plantio de soja transgênica com sementes contrabandeadas pela norte-americana Monsanto. É inaceitável que o Governo Lula continue aceitando as determinações do FMI sobre o superávit primário, enquanto o desemprego bate recorde na Grande São Paulo e em muitas regiões do Brasil.

Não há democracia em uma sociedade que gera desigualdade, exclusão, miséria e fome. Não há democracia numa sociedade que não consegue oferecer trabalho e condições dignas de sobrevivência. Não há democracia onde o Estado funciona como linha auxiliar das corporações e das elites, que, sem dúvida, são as únicas a levar vantagem no atual modelo.

O Governo Lula precisa, urgentemente, democratizar a atuação do Estado e contemplar no seu programa o atendimento das necessidades do povo brasileiro.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*



A atriz Giulia Gam e o cantor Arnaldo Antunes, na homenagem ao poeta Haroldo de Campos. Abaixo, a platéia que lotou o teatro

FOTOS DE MAIRA SOARES

EVENTO

Lotado, Tuca homenageia Haroldo de Campos

Na segunda-feira, 20/10, o Tuca foi palco de uma grandiosa homenagem ao poeta Haroldo de Campos, falecido em agosto deste ano, com 73 anos.

No evento, cerca de 40 amigos, fãs, atores, coreógrafos e músicos interpretaram versos do professor e apresentaram performances inspiradas em sua obra, na gravação de um especial que será transmitido pela

TV Cultura. A apresentação final ficou a cargo do cantor e compositor Caetano Veloso.

A homenagem contou também com uma pequena exposição, no saguão do teatro, trazendo fotos e textos assinados por Haroldo, além de dissertações e teses desenvolvidas sob sua orientação ou baseadas em seu trabalho, defendidas na pós-graduação da PUC.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.
Coordenação: Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar.
Reportagem: Leandro Divera. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@terra.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Proposta negociada com a Reitoria é aprovada pelos funcionários

Reunidos em assembléia na quinta-feira, 23/10, os funcionários aprovaram a proposta elaborada nas reuniões de negociação com a Reitoria.

Dessa forma, o reajuste de 7,8%, que deveria ter sido creditado a partir deste mês, começará a vigorar somente em janeiro de 2004. O montante que não será pago nos meses que restam, mais o que incidiria sobre o 13.º, será pago em três vezes: 40% em março, 40% em julho e 20% em setembro. Os valores serão corrigidos pelo ICV-Dieese, sendo que nos meses em que houver deflação valerá o índice do mês anterior.

O acordo também prevê o pagamento das diferenças de Imposto de Renda decorrentes de mudanças de faixa salariais e a incorporação dos 7,8% nos valores correspondentes ao 1/3 dos funcionários que saírem de férias entre setembro e dezembro.

A avaliação da assembléia caminhou no sentido de enfatizar a decisão não como a melhor proposta, mas como aquela que, no momento, representou aquilo que foi possível obter dentro da crise financeira da universidade. O presidente da AFAPUC, Anselmo Antonio da Silva, lembrou os grandes desafios que a categoria terá de enfrentar nos próximos meses, como o pagamento do 13.º salário, a negociação salarial de março de 2004, a garantia das cláusulas do Acordo Interno e o próximo processo de sucessão da Reitoria.

Uma nova assembléia dos funcionários foi marcada para quinta-feira, 30/10, às 14h, em sala a ser

confirmada, para dar início à discussão de novas propostas para o próximo Acordo Interno da categoria.

Sobre o 13.º, os funcionários resolveram manter o estado de greve e aguardar o pagamento das duas parcelas.

Também foi formada uma comissão de funcionários, que junto com o Departamento de Cargos e Salários da associação discutirá com a DRH os critérios de seleção adotados pela universidade para vagas que estão sendo abertas.

Apoio aos estudantes

A assembléia aprovou também uma moção de apoio aos estudantes que estão sendo citados numa sindicância aberta pela Reitoria, em virtude de suas participações em festas no câmpus Monte Alegre. A AFAPUC posicionou-se contra a perseguição e a repressão movidas pela direção da universidade contra os alunos.

O acordo fechado com a Reitoria

* Início do pagamento dos 7,8% em janeiro/2004.

* Pagamento da diferença do reajuste (setembro a dezembro) em 3 parcelas:

40% em 20/março/2004;

40% em 25/julho/2004 e

20% em 20/setembro/2004.

* Correção pelo ICV-Dieese. Em caso de deflação, valerá o índice do mês anterior.

* A Reitoria assume eventuais pre-

juízos com o Imposto de Renda, causados por mudanças de faixa.

* O 1/3 para aqueles que saírem de férias entre setembro e dezembro/2003 será pago já com reajuste.

* Será garantido o cumprimento da data-base da categoria em 2004.

* Não haverá fechamento de setores sem prévia consulta à AFAPUC e aos funcionários envolvidos.

* Fica garantida a sustentabilidade do salário e do emprego



MAIRA SOARES

O funcionário Eduardo Viveiros manifesta-se durante a assembléia de 23/10

Assembléia dos funcionários

30/10 - quinta-feira - 14h - sala a confirmar

- Discussão de novas propostas para o Acordo Interno

Sobre Sorocaba e a crise

Na edição n.º 458 do *PUCviva*, pudemos ver textualizados dois artigos que dizem respeito ao nosso câmpus, trazendo à direção e à maioria dos membros da comunidade, sentimentos de inquietação e indignação.

No primeiro, há a opinião do vice-presidente da AFAPUC, que ao exercer o legítimo direito da liberdade democrática de expressão, fez generalizações perigosas que agridem a competência de nossos funcionários em cargos de chefia. Não podemos admitir que suas afirmações embaraçosas fiquem sem resposta.

Quando assumimos, o Hospital Santa Lucinda já apresentava uma situação econômico-financeira bastante precária, assim como o CCMB. Sempre soubemos que, sem uma atuação séria e enérgica, não poderíamos reverter o déficit das duas unidades de Sorocaba.

Após um ano de negociações com a Reitoria, passamos a administrar o CCMB e várias medidas foram tomadas no sentido de encontrarmos o equilíbrio entre receitas e despesas em nossas duas faculdades, que abrigam os cursos de Medicina, Enfermagem e Biologia.

Há meses estamos com superávit no CCMB, enquanto as condições do hospital até pioraram. Foi então que obtivemos a autorização da Reitoria, há apenas 4 meses, para que assumíssemos a administração compartilhada daquela unidade. Hoje, o diretor do HSL responde à Reitoria, mas também à direção geral do CCMB. Esse novo modelo de gestão confere co-responsabilidade no equacionamento dos problemas, o que se provou eficaz em nosso câmpus.

O que o *PUCviva** chama de “princípios empresariais” é para nós o princípio de respeito ao paciente, responsabilidade com o bem comum, melhoria ao atendimento

e maior eficiência nos processos do HSL que permitam atingir seus objetivos acadêmicos e assistenciais, bem como sua continuidade a longo prazo.

Somos totalmente favoráveis à manutenção das conquistas obtidas pelas nossas associações representativas, mas temos a clareza da impossibilidade de continuidade desta política de endogenia autofágica que prioriza o corporativismo na gestão.

As perguntas pertinentes são: o que há de errado em gastar apenas o compatível com as receitas? Em investir em infra-estrutura, em capacitação e desenvolvimento funcionais de acordo com as necessidades institucionais? Em planejar e cobrar resultados?

A imperiosa necessidade de respostas, a falta de propostas alternativas e de compromisso com metas a curto, médio e longo prazos são todos ingredientes de medidas impopulares, mas absolutamente sintonizadas com a urgência que o “paciente” requer. No momento, temos que cuidá-lo na UTI para que sobreviva, para depois recuperá-lo na enfermagem e, finalmente, ter alta para gozar de plena saúde.

Talvez para alguns, a “solucionática” seja extirpar parte da “problemática”, ou seja, deixar o paciente morrer ou transferi-lo. Esse Centro repudia essa ação explicitamente radical, que não combina com o discurso democrático da Universidade, principalmente quando se vislumbra um caminho acertado para nossa Unidade deficitária.

Não compartilhamos com esta idéia de que o universo de nossa Universidade se restrinja às estrelas superavitárias e que, as demais sejam apagadas.

Além disso, possivelmente não seja fácil comprovar filantropia sem o atendimento prestado pelo Santa Lucinda ao SUS.

Esse Centro está sob profundas mudanças positivas, facilmente vislumbradas por quem tem compromisso com a verdade. É certo que elas não têm sido fáceis, mas são fruto de um pacto pelas excelências acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) e assistencial. Externamos nosso convite àqueles que não conhecem estas mudanças para que venham visitar-nos e presenciar nosso comprometimento.

Dialogar, respeitar, ceder, trabalhar são verbos que tivemos que conjugar, juntos, os três segmentos da comunidade, em troca de agonizar ou morrer.

Lamentamos profundamente as declarações citadas, entendendo que só podem ser fruto da falta de informações que permeiam nosso cotidiano na luta pela nossa Universidade.

O “paciente” é, sim, crítico, precisa de equipe multiprofissional competente e dedicada, que respeite sua autonomia, mas que tome as atitudes que determinem a cura do enfermo.

Somos uma equipe, sabemos aonde e como queremos chegar, cada qual no seu âmbito de atuação. Saberemos fazer, delegar e colher a vitória.

No entanto, sentimentos textualizados podem impactar negativamente e produzir efeitos adversos indesejáveis, fragmentando forças e destruindo o que se quer preservar: “o paciente”.

Direções do CCMB, do Hospital Santa Lucinda e das faculdades de Ciências Médicas e Ciências Biológicas da PUC-SP

*Nota da redação: Os textos citados acima, publicados na edição especial *Tribuna da Crise*, não são de responsabilidade do *PUCviva*, mas sim refletem as opiniões de seus signatários.


Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

Roberto Freire retorna à PUC em conversa no Tucarena

O somaterapeuta e escritor Roberto Freire veio ao Tucarena na noite da terça-feira, 21/10, para participar de uma “conversa anarquista” promovida pelo Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-Sol), do pós em Ciências Sociais.

De forma bastante descontraída, Freire abordou assuntos como sua ligação com a PUC, a somaterapia e, claro, o anarquismo. Ilustrando suas opiniões com fatos marcantes de sua vida, o escritor passou quase quatro horas conversando com o coordenador do Nu-Sol, Edson Passetti, e com a platéia.

O bate-papo começou com as memórias da experiência de criar o espetáculo *Morte e Vida Severina*, na inauguração do Tuca, em 1965. Na época, Freire era diretor artístico do teatro, e conta que se envolveu com todos os aspectos da montagem, da reunião do elenco à busca por uma melhor infra-estrutura para a peça, passando até mesmo pela escolha de Chico Buarque como responsável pela criação das canções. O escritor revelou que, inicialmente, havia sido convidado Tom Jobim para a função, mas mudou de idéia ao ser apresentado ao jovem Chico e ouvir as músicas *Pedro Pedreiro* e *Olê Olá*.

“Eu não aprendi o anarquismo. Eu confirmei algo que já sentia”, assinalou Freire, lembrando que até mesmo a produção de *Morte e Vida* era feita de forma anarquista, com as decisões sendo tomadas com a participação de todos os envolvidos. Depois do sucesso da peça, ele



O escritor Roberto Freire (à esq.) conversa com o professor Edson Passetti, na terça-feira, 21/10

FOTOS DE MAIRASOARES

foi responsável pela montagem de *O & A*, também no Tuca, espetáculo que acabou suspenso por causa da perseguição dos militares.

Preso 12 vezes durante a ditadura, o escritor militava na tendência de esquerda Ação Popular, até que deixou o grupo por

divergências políticas, e seguiu sozinho na criação da somaterapia, unindo seus conhecimentos sobre anarquia e psicanálise. “Se você juntar-se aos outros sem saber quem você é, vai ser manipulado. A soma ajuda no conhecimento de si mesmo”, justificou.

FESTAS

Manifestação condena repressão contra estudantes

Munidos de cartazes e de um bumbo que aludia a uma marcha fúnebre, cerca de 50 estudantes participaram de uma passeata pelo câmpus Monte Alegre na noite da terça-feira, 21/10.

A manifestação repudiava a abertura de uma sindicância contra 15 alunos, responsabilizados pela realização de festas no Pátio da Cruz.

As festas estão proibidas dentro da PUC desde o fim de 2001. Os centros acadêmicos nunca acataram a norma alegando necessidade de espaços de convivência e arrecadação de recursos financeiros.

A abertura da sindi-

cância é uma tentativa de “criminalizar e atacar o movimento de resistência” na PUC, afirma o aluno Ney Jansen Ferreira, do CA de Ciências Sociais, em texto divulgado para toda a comunidade.



Alunos protestam nas rampas do Prédio Novo

Rola na rampa



13.^a Semana da Educação

Da esquerda para a direita, as professoras Regina Lúcia de Brito, Marina Feldmann e Leda Maria Rodrigues, e a aluna Alessandra Santos, do CA Joel Martins, no debate que abriu a 13.^a Semana da Educação: **Discutindo Políticas Públicas de Educação, na segunda-feira, 13/10.**

Seminário discute ações afirmativas

O seminário Políticas de Ações Afirmativas vai reunir especialistas e professores no auditório 239 na terça-feira, 28/10, às 16h. Os quatro palestrantes convidados vão discutir aspectos problemá-

ticos da pós-graduação, a assistência estudantil e a desigualdade racial na Educação. Ao final do encontro, o grupo de capoeira Beribazu se apresenta mais uma vez na Prainha, às 18h30.

Plantão jurídico da APROPUC

A nova advogada trabalhista da APROPUC é a doutora Sabrina Chagas de Almeida. Sabrina atenderá às terças-feiras, das 17 às 19h, na sede da associação (sala P-70, 1.^o andar do Prédio Velho).

Falece o professor Renato Cohen

O diretor teatral e professor da PUC, da USP e da Unicamp Renato Cohen faleceu no sábado, 18/10, aos 46 anos, vítima de um infarto. Cohen lecionava no pós em Comunicação e Semiótica, sendo pioneiro no estudo e no desenvolvimento da performance.

Semana de Multimeios no Tucarena

A 3.^a Semana do curso de Comunicação em Multimeios começou na sexta-feira passada, e vai até a quinta, 30/10, no Tucarena. Todos os dias, a partir das 13h30, debates com convidadas de dentro e fora da PUC vão abordar temas

como linguagem experimental de vídeo, cinema com baixo custo e inserção no mercado de trabalho. No saguão do teatro, serão expostos trabalhos de alunos, nas áreas de vídeo, animação, *games*, artes plásticas e fotografia.

Exposição lembra golpe no Chile

A exposição de fotos, vídeos e música *Evidências de uma Ditadura, lembrando os 30 anos do golpe militar no Chile, fica em cartaz até esta sexta-feira, 31/10, das 12 às 20h, no Museu da Cultura (subsolo do Prédio Velho).*

Acordes no Pátio

A última apresentação da série Acordes no Pátio, iniciativa da Vice-Reitoria Comunitária, vai ter como tema os ritmos nordestinos, com a participação de Arleno Faria. O evento acontece nesta quarta-feira, 29/10, às 18h15, no Pátio da Cruz.

A saúde do trabalhador em debate

Na próxima segunda-feira, 3/11, têm início a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, da Cipa, e a Semana da Saúde do Trabalhador, da AFA-PUC. No câmpus Monte Alegre, uma grande surpresa está sendo preparada para o dia de abertura. Nos outros dias, haverá sempre uma atividade pela manhã e outra à tarde, discutindo assuntos como

tabagismo, saúde orçamentária e depressão. Na *Derdic*, um grupo de teatro vai abordar os relacionamentos no ambiente de trabalho, e haverá palestras sobre reciclagem, dependência química e reeducação postural. Na Marquês, depressão e postura também serão temas de debate. A programação completa será divulgada no próximo número do PUCviva.